



AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Janine Andressa Cardozo Woytecken (Faculdade Sagrada Família) janinecardozo2@gmail.com.
Valdemar Hnyda (Faculdade Sagrada Família) valdemar.hnyda@redesagradafamilia.com.br

Resumo

A pesquisa teve como objetivo analisar a relação professor-aluno, inclusive na pandemia causada pelo vírus da Covid-19, assim como trazer reflexões sobre a escola no ensino online, remoto, presencial e a relação professor-aluno nesses modelos de ensino. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quali-quantitativa e do tipo levantamento. A pesquisa, realizada em uma escola da rede privada, localizada na cidade de Ponta Grossa, analisou as respostas de três (3) professoras do 1º ano do Ensino Fundamental I. Diante do contexto da pandemia, o questionário foi aplicado por meio do software Google Forms. Nesta pesquisa constatou-se a importância da afetividade na relação professor-aluno mesmo nos novos modelos de ensino trazidos pela pandemia; com efeito, o professor, a afetividade e o aluno precisam estar juntos para uma aprendizagem significativa do aluno. Na verdade, o professor deve estar sempre se atualizando, buscando novas formas e metodologias para melhorar sua prática educativa. Assim como precisa estar preparado para as mais diversas situações que possam surgir, como a Covid-19.

Palavras-chave: Afetividade. Professor. Aluno.

AFFECTIVITY BETWEEN TEACHER AND STUDENT IN THE 1st YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL I

Abstract

The research aimed to analyze the teacher-student relationship, including in the pandemic caused by the covid-19 virus, bringing reflections on the school in online, remote, face-to-face teaching and the teacher-student relationship in these teaching models. This is a descriptive research, with a quali-quantitative approach and a survey type. The research was conducted in a private school located in the city of Ponta Grossa, the research subjects were three (3) teachers of the 1st year of Elementary School I. In the context of the pandemic, the questionnaire was applied through the google forms software , the research found the importance of affectivity in the teacher-student relationship, even in the new teaching models brought about by the pandemic, the affectivity teacher and the student need to be together for meaningful student learning. Teachers should always be updating themselves, looking for new ways and methodologies to improve their educational practice and be prepared for the most diverse situations that may arise because no one imagined

going through a pandemic and overnight the teachers needed to reinvent themselves.

Keywords: Affection. Teacher. Student.

.

1 Introdução

Desde o nascimento, o ser humano está ligado ao outro por meio de sentimentos. Um exemplo é a mulher que, ao engravidar, já se sente mãe e ama seu bebê (feto) mesmo antes de o conhecer. Após o nascimento, o bebê vai viver e crescer em uma sociedade na qual as emoções vão estar presentes: amor, ódio, frustração entre tantas. Nesse contexto, cabe ao ser humano aprender a lidar com todas essas emoções da melhor maneira sempre.

No contexto da escola, a criança se encontra diante de um novo mundo, o escolar. Ela pode experimentar sentimentos conflitantes com os quais não sabe lidar e, dessa maneira, torna-se fundamental a acolhida e o carinho do professor, afinal lembranças boas ou ruins da fase escolar do aluno tendem a acompanhá-lo por toda vida. Na pandemia da Covid-19, houve diversas mudanças na escola, rotina, aulas, contato com o professor, inúmeras foram as adaptações. Nesse sentido, perceber se existe vínculo afetivo entre o professor e o aluno e identificar as possíveis contribuições para a aprendizagem do aluno diante de um vínculo afetivo na relação professor-aluno foram algumas das perguntas norteadoras da presente pesquisa, que tem como objetivo analisar a afetividade no contexto escolar para uma possível contribuição à formação do aluno, de forma integral.

Henri Wallon revolucionou as escolas com sua teoria. Para ele, a aprendizagem só acontece se forem consideradas as emoções do aluno. Fez parte do movimento Escola Nova e defendia a preocupação em adequar o ensino ao desenvolvimento da criança e a necessidade de mudar a natureza da relação professor-aluno.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância da afetividade na relação professor-aluno, no 1º ano do ensino fundamental I e, vale ressaltar, a relação professor-aluno não exclusivamente no contexto da pandemia e sim de uma forma mais ampla. Para embasamento teórico, foram utilizados estudos de Henri Wallon, acentuando a importância da afetividade na relação professor-aluno para uma aprendizagem significativa. Da mesma maneira, artigos científicos acerca desse processo dinâmico entre o professor e o aluno.

Além disso, o presente artigo tratou da afetividade, sob a ótica de Henri Wallon, na família, na escola e na aprendizagem no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil, inclusive analisando dados de uma pesquisa realizada com professores do ensino fundamental I de uma escola localizada na cidade de Ponta Grossa. Após o embasamento teórico, buscou-se uma visão de profissionais da educação por meio de questionários orientados para a verificação de como os educadores percebem a importância do processo afetivo professor-aluno.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Afetividade

A palavra Afetividade deriva do Latim *Afficere*, *Afectum*, *ad* = em, para; e *facere* = fazer, operar, agir, produzir; onde o sujeito se fixa, onde o sujeito se liga (online). No dicionário, seu significado está definido, na área da psicologia, como conjunto dos fenômenos afetivos (tendências, emoções, sentimentos, paixões etc.), força constituída por esses fenômenos no íntimo de um caráter individual. Os sentimentos fazem parte do ser humano, situações no dia a dia despertam diversos sentimentos e é necessário saber lidar com eles. E são esses sentimentos que contribuem para o desenvolvimento humano. A afetividade é predominante no desenvolvimento da formação da personalidade da criança. Almeida (1999, p. 41) afirma que a teoria de Wallon atribui à emoção, como os sentimentos e desejos, manifestações da vida afetiva, um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano.

Pino (2000, p. 128) afirma que

os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser no mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam [...]. São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo.

O ser humano aprende por intermédio de sua interação com o meio e com pessoas. Nessas circunstâncias, também no âmbito educacional a afetividade precisa ser levada em consideração para uma aprendizagem de qualidade e uma formação integral do aluno.

2.2 Afetividade para Henri Wallon

Henri Paul Hyacinthe Wallon nasceu em Paris, na França, no dia 15 de março de 1879, e faleceu no dia 1 de dezembro de 1962, aos 83 anos; foi um filósofo, médico, psicólogo e político francês. Viveu num período marcado por bastante instabilidade social e turbulência política (as duas guerras mundiais) (FRAZÃO, 2018).

A ideia de que a escola deve formar os alunos de forma integral nos dias de hoje é muito comum, mas nem sempre foi assim. No início do século passado, quem fez uma revolução na escola com sua teoria foi Henri Wallon, para quem a aprendizagem só acontece se forem consideradas as emoções do aluno. Suas ideias foram fundamentadas a partir de quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu.

Henri Wallon fez parte do movimento da Escola Nova, defendia a preocupação em adequar o ensino ao desenvolvimento da criança a necessidade de mudar a natureza da relação professor-aluno.

Para Wallon, a psicologia e a pedagogia servem de instrumento uma para outra. E, ao mesmo tempo em que ele criticava o método tradicional, criticava também o fato de a Escola Nova não conseguir superar a divisão entre o indivíduo e a sociedade. Sua sugestão era que a escola fundamentasse atividades na relação recíproca entre o homem e o meio social, dando aos alunos recursos para seu desenvolvimento num todo, para ser um agente de transformação social.

A formação do homem e do cidadão, a escola pública e única, no sentido de oferecer oportunidades para todos, deveriam levar em conta que: não se pode dissociar a educação da inteligência e do caráter. É a vida escolar completa que oferece o meio que formam a criança (WALLON, 2007, p. 35).

A escola pensada por Wallon é uma instituição social que assume múltiplos papéis na continuidade da socialização dos alunos. Desse modo, compreender a criança como uma pessoa completa, integrada, contextualizada é o caminho para que a escola seja promotora de inclusão e não exclusão social.

Direcionadas ao professor, o autor deixa algumas pistas em sua teoria psicogenética: 1. Lembrar que o clima emocional da sala de aula tanto pode favorecer quanto prejudicar a aprendizagem; 2. O que se ganha com a afetividade se reflete no cognitivo; 3. Do ponto de vista psicogenético, a criança atua de acordo com seu estágio de desenvolvimento; 4. A criança se interessa por questões que se referem a si própria ou a acontecimentos que provocam sua atividade; 5. Existe uma evolução tanto da inteligência quanto da afetividade. Na formação do professor, ainda, deve ser levado em conta: o conhecimento do conteúdo e da sua melhor forma de apresentação, o conhecimento das etapas de desenvolvimento e das diferenças individuais, a aquisição do sentido pedagógico e a experiência adquirida no dia a dia.

Na visão de Henri Wallon, a criança é um sujeito social que viveu a infância sob condições específicas que a afetaram profundamente. Sendo assim, na escola, os estímulos que receber vão contribuir para seu desenvolvimento; e, para se desenvolver como um todo, é fundamental que esses estímulos não sejam empobrecidos e direcionados à uniformização dos gostos, comportamentos e atitudes.

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e novidade (WALLON, 2007, p. 198).

Wallon propôs uma teoria de desenvolvimento e não de ensino. No entanto, há uma inferência do que essa proposta pode oferecer à escola, partindo do pressuposto de que a escola faz a diferença.

2.3 Afetividade na Família

A família é um conjunto de pessoas que se unem e decidem ficar juntas e compartilhar ideias. Desse modo, contribuições de afetividade na família não são uma regra, pois cada ser é único e individual. É na família que ocorre o primeiro momento de afetividade; já, no útero, a mãe se une ao bebê por meio de um cordão,

e os sentimentos da mãe são transmitidos para o bebê antes mesmo de conhecê-lo. É na família que as crianças lidam com afetividade, com os sentimentos bons e ruins.

O estado afetivo pode ser manifestado por emoções positivas (amor e alegria) e, ainda, por emoções negativas (raiva, tristeza e medo); a predominância dos aspectos positivos ou negativos vai depender do alicerce familiar. É nas relações entre as pessoas que a criança começa a criar dentro dela sentimentos dominantes, que serão manifestados pelo comportamento. O relacionamento mais importante para a formação desta base emocional, afetiva, é o relacionamento entre o filho e os pais (CASTRO, 2011, p. 28).

A afetividade não se trata apenas de sentimentos bons; frustrações, medo e tristeza também fazem parte do dia a dia da criança, e é na família que a criança aprende limites e a lidar com seus sentimentos. Educar não é uma tarefa simples, autoridade e autoritarismo são coisas distintas, mas fáceis de serem confundidas. Nos dias atuais, torna-se evidente a dificuldade da família em colocar limites nas crianças, e isso ocorre por diversos motivos. Na verdade, essa falta de limites acarretará em frustração na vida adulta, algo com que a criança vai precisar lidar.

Os pais precisam enxergar seus filhos como seres independentes, que vão crescer, ter suas próprias opiniões, fazer suas escolhas. Infelizmente muitas vezes os pais não concordam com as decisões dos filhos e acabam por contrariar ou boicotar as ideias de seus filhos.

A intimidade familiar nos mostra que a, cada desejo de que o filho cresça e se torne autônomo e independente, existe um medo correspondente, até que se chegue a um ponto em que desejo e medo se tornem iguais, já não há distinção entre um e outro (CAPELLATO, 2012, p. 12).

Os pais precisam entender que seus filhos são sujeitos individuais, com ideias próprias, mas que é com a família que constroem suas raízes e não vão esquecê-las.

2.4 Afetividade na Escola

A escola é o primeiro contato da criança com pessoas diferentes daquelas com quem está habituada. Longe das pessoas que a protegem desde que nasceu, florescem sentimentos, nas crianças, com os quais não sabem lidar. Surgem os choros, as birras, as malcriações, tudo em decorrência de uma mudança brusca; agora ela tem horário para se alimentar, precisa dividir brinquedos, conviver com mais crianças e ainda dividir a professora.

É muito comum que, com essa frustração, a criança faça um bloqueio referente à escola, professora ou colegas, associando a escola a um lugar ruim e para onde não quer ir. Diante desse impasse, o trabalho da escola e da professora é que vai contribuir para a adaptação desse aluno da melhor forma possível. Enfim, ao conseguir trabalhar esses sentimentos, sem invalidá-los, será possível desenvolver esse aluno de forma integral.

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais da educação infantil precisam utilizar para elaboração das propostas

pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimentos. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar (CACHEFFO; GARMS, 2015, p. 25).

Como se pode ver, no contexto educacional, a afetividade se faz presente principalmente na relação professor-aluno; conseqüentemente, sua existência ou ausência marcarão as lembranças dos alunos por toda a vida. Mais importante ainda: a afetividade está ligada com a aprendizagem do aluno, e é necessária uma reflexão maior por parte da escola para com a importância da afetividade nesse contexto.

2.5 Afetividade na Aprendizagem no Contexto da Pandemia no Brasil

No final do ano de 2019, o mundo já se preocupava com uma nova doença: a Covid-19 (Coronavírus); no começo do mês de março de 2020, a pandemia se instalava no Brasil. Sendo assim, teve início uma “quarentena”, um recurso de isolamento planejado para apenas 15 dias, mas que durou mais de 1 ano. Comércio fechado, igrejas fechadas, escolas fechadas entre tantos outros estabelecimentos.

Durante esse tempo de quarentena, foram adotados diversos métodos e tentativas de continuar com os serviços prestados. Assim, as lojas migraram para as vendas online por meio das redes sociais. E nas escolas também houve mudanças. As escolas privadas deram continuidade com suas aulas pelo modelo remoto, fazendo uso das tecnologias para que os alunos não fossem tão afetados. Já nas escolas públicas foram adotadas as atividades impressas, as aulas eram transmitidas na televisão, e as atividades eram entregues nas escolas. E assim foi sendo realizado o trabalho das escolas para com os alunos. Na sequência, o ensino híbrido surgiu e, aos poucos, os alunos foram voltando para as aulas presenciais.

No modelo de ensino remoto, os alunos têm pouco ou nenhum contato direto com seus professores, salvo aqueles que faziam aulas online. Os alunos acompanhavam as aulas pela televisão e realizavam as atividades impressas entregues pela escola, todas elaboradas com base na grade curricular de cada série.

Segundo Faustino e Silva (2020, p. 10), “Sem o constante contato presencial com o aluno e com as produções dele, é difícil avaliar e identificar a capacidade ou dificuldade do aluno em assimilar o conteúdo”. O recurso tecnológico foi bastante requisitado e utilizado pelos professores na tentativa de auxiliar os alunos em suas dúvidas e dificuldades, por vezes informando aos pais e responsáveis seus números de telefone celular pessoal e se colocando à disposição para qualquer dúvida que pudesse surgir.

Na teoria, isso poderia ser visto de forma positiva, mas na prática a realidade é outra. Assim, não se pode esquecer de que cada aluno tem um contexto diferente. Assim sendo, diante dessa desigualdade, não há como ignorar que recursos tecnológicos como televisão, computadores, celulares e internet não fazem parte da realidade de todos os alunos. Uma segunda questão refere-se às atividades elaboradas de acordo com a grade curricular de cada série, não levando em consideração as dificuldades e o individualismo de cada aluno e também o fato de a professora não poder realizar junto com ele essa atividade. A terceira questão evidencia a importância do professor, já que essas atividades eram realizadas com o

auxílio de pais ou responsáveis que muitas vezes não têm conhecimento acadêmico suficiente para realizar esse auxílio. Os alunos das escolas particulares apresentam maior poder aquisitivo e, conseqüentemente, mais possibilidades de fazer uso da tecnologia para não comprometer suas aulas, dando continuidade em seu ano letivo por meio das aulas online, com professores online.

Em nenhum momento, nesse modelo de ensino nas escolas públicas, aconteceu a afetividade entre professor-aluno. Diante disso, fica a reflexão referente à aprendizagem dos alunos: foi ou não significativa? Realmente ocorreu? Na verdade, só será possível afirmar daqui a uns anos. Já nas escolas particulares os alunos tinham acesso à tecnologia e ao professor (mesmo que de forma online), a afetividade pode ter ou não acontecido na relação professor-aluno.

No modelo de ensino híbrido, a turma é dividida, e os alunos vão para a escola, uma semana sim, outra não, com todas as restrições e cuidados. Assim, voltam a ter contato com os amigos e a professora (com distanciamento de 1,5 metro e uso de máscara). Nas semanas em que os alunos não vão para a escola, continuam assistindo às aulas pela televisão e entregam atividades impressas na semana em que vão para as aulas presenciais.

Conforme Horn e Staker (2015, p. 54),

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio de aprendizagem on-line sobre o qual tem algum tipo de controle em relação ao tempo, ao lugar, ao caminho e/ou ao ritmo e pelo menos em parte, em lugar físico, supervisionado longe de casa.

Nesse modelo de ensino, o contato entre o professor e o aluno volta a acontecer presencialmente; dessa maneira, além de as possíveis dificuldades dos alunos serem sanadas, o emocional também pode ser trabalhado. Vale ressaltar que todas essas mudanças, a realidade de cada aluno, o contexto em que está inserido, tudo isso faz parte do aluno e “volta” com ele para a sala de aula.

Diante do cenário na pandemia, ficam evidentes algumas diferenças entre o ensino público e o privado, e isso reforça a importância da escola e do professor. Enquanto alguns eram assistidos online com o auxílio do professor, outros realizavam, sem o professor, atividades impressas de acordo com a grade curricular de sua série. Nessa perspectiva, a possível defasagem desse modelo de ensino só poderá ser notada daqui a algum tempo.

3 Metodologia

Essa pesquisa foi desenvolvida como sendo de natureza básica, de abordagem quali-quantitativa. Segundo Gil (2002, p. 41), “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas”.

A propósito, também é descritiva porque, segundo Herivelto Moreira e Luiz Gonzaga Caleffe (2006), a pesquisa descritiva é um estudo de status amplamente usado na educação e nas ciências comportamentais. O seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio de

observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição. Muitas técnicas ou métodos de solução de problemas são incluídos na categoria de pesquisa descritiva.

Também é do tipo levantamento, pois, de acordo com Antônio Carlos Gill, “pesquisa do tipo levantamento envolve questionamento direto das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

A pesquisa foi realizada em um colégio da rede privada, localizado na cidade de Ponta Grossa. Os sujeitos da pesquisa são professores que atuam nas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental I. O questionário foi enviado para as três (3) turmas do 1º ano do Ensino Fundamental I, e as três (3) concordaram em participar e colaborar com a pesquisa. Enfim, a finalidade é descrever e analisar os dados coletados no estudo sobre os desafios e as possibilidades evidenciados nesse momento.

4 Análise de Dados

Com o objetivo de analisar a afetividade na relação professor-aluno, a pesquisa foi realizada com professoras do 1º ano do ensino fundamental I, de um (1) colégio de Ponta Grossa, onde foi aplicado um questionário online por meio de software Google Forms, devido aos cuidados exigidos pela pandemia. O questionário, com três (3) respostas, foi enviado via whatsapp para a coordenadora do colégio; assim que avaliado, foi repassado para as professoras, a participação era voluntária. Para preservar a identidade das professoras, as mesmas serão denominadas professora A, professora B, professora C.

Como forma de se aproximar e conhecer melhor as professoras da pesquisa, foi questionado sobre a formação acadêmica, representada no gráfico a seguir.

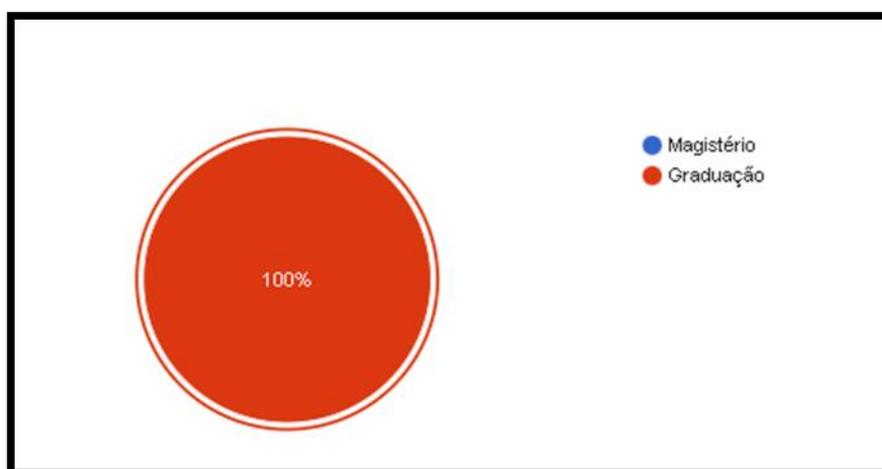


Figura 1: Formação de professores
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Observa-se que uma (1) tem magistério e as três (3) possuem graduação em licenciatura em pedagogia e uma (1) possui pós graduação. Segundo Libâneo (2004, p. 227),

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de

trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Em seguida, foi questionado sobre o tempo de atuação como docentes na Educação e se sempre atuaram no Ensino Fundamental I. Percebe-se que as três (3) atuam como docentes entre seis (6) e sete (7) anos. E sempre trabalharam no ensino fundamental I. Para Marcelo (2009, p. 20), “os primeiros anos de docência são fundamentais para assegurar um professorado motivado, implicado e comprometido com a sua profissão”.

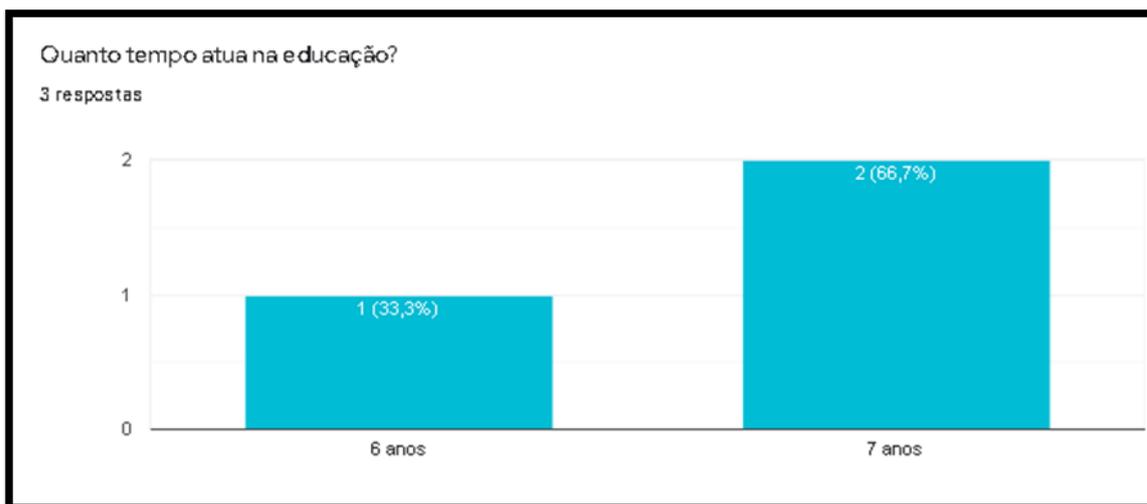


Figura 2: Formação de professores
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Referente à percepção das professoras em relação ao que torna o professor um excelente profissional, as três (3) professoras assinalaram, dentre as opções, que competência e segurança é o que faz o professor ser um excelente profissional. Ser professor vai além de “boas notas” ou “aprovações”, ser professor é ter consciência de que vai precisar lidar com os sentimentos das crianças, deixando de lado os seus. Principalmente tratando-se de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I, justamente aquelas que acabaram de sair da educação infantil e estão iniciando outra rotina, outra professora, amigos novos e o mundo letrado. Diante disso, cabe ao professor mediar todos esses sentimentos. E nesse sentido, Silva (2002, p. 61) afirma que

É importante que o professor demonstre afeto e compreensão, principalmente quando a criança se mostra angustiada. A confiança na sua capacidade de enfrentar o trabalho é indispensável. Já a utilização de muitos elogios irá estabelecer uma falsa confiança do adulto diante da capacidade da criança vir a compreender verdadeiramente o que aprende, reforçando mais ainda sua insegurança.

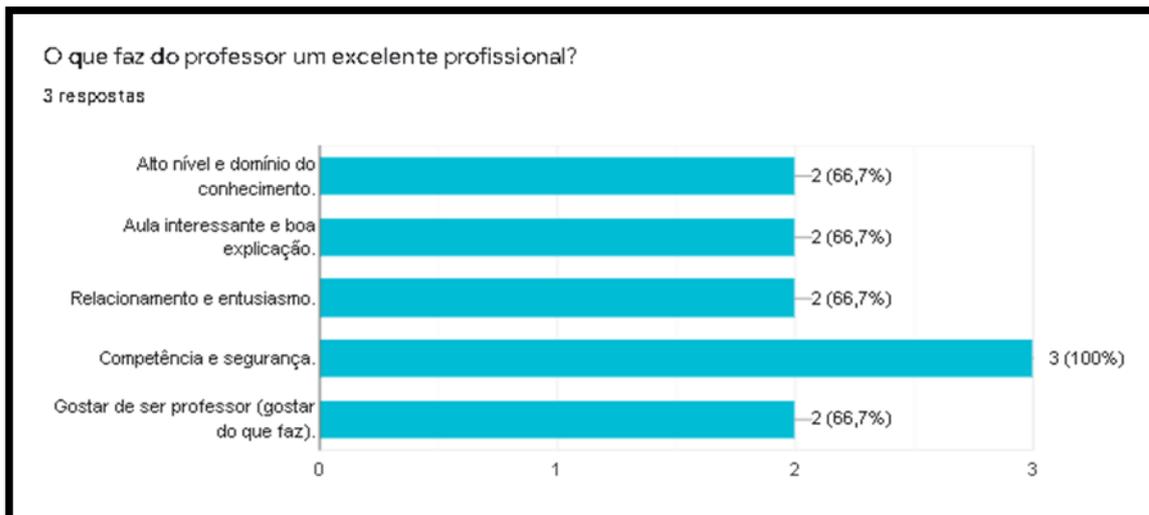


Figura 3: Formação de professores
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Diante da problemática afetividade na relação professor-aluno, foi questionado às professoras sobre o que elas entendem por afetividade. As três (3) professoras assinalaram afetividade como sendo atitudes concretas de acolhimento ao aluno. Para Arantes,

[...] a afetividade influencia de maneira significativa a forma com que os seres humanos resolvem os conflitos de natureza moral. Indicou também que as estações emocionais influenciam nossos pensamentos e nossas ações, tanto quanto nossas capacidades cognitivas (ARANTES, 2003 p. 123).”

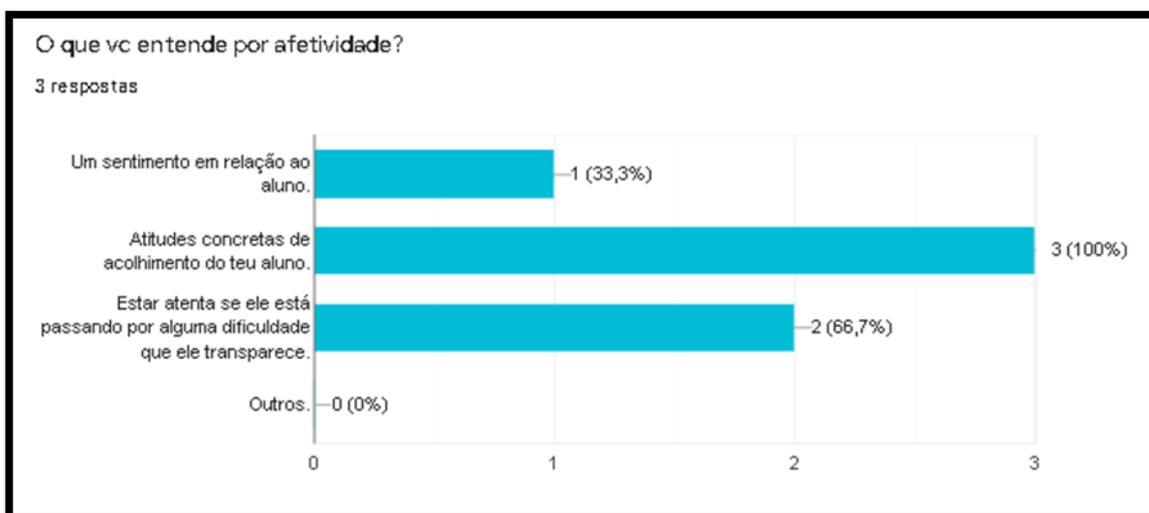


Figura 4: Formação de professores
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Outro questionamento foi: A afetividade exerce influência sobre o processo de aprendizagem do aluno? Para respeitar aquilo que foi apresentado pelas professoras, respeitou-se a grafia das mesmas, para não produzir nenhuma alteração nas respostas a seguir.

Professora A: Sim, nos primeiros anos do ensino fundamental a afetividade é muito importante para o ensino e aprendizagem do aluno. O aluno deve estar sempre motivado, seguro, para que essa aprendizagem ocorra de forma tranquila. Quando o aluno se sente muito pressionado, inseguro, sem nenhuma motivação, começa a ocorrer as dificuldades na aprendizagem. O professor deve estar em constante diálogo com o aluno, manter sempre a relação professor x aluno.

Professora B: Sim.

Professora C: Sim, ela exerce uma influência muito positiva. Pois ela favorece uma aprendizagem significativa, já que o aluno sente-se acolhido, respeitado e amado. Ela estimula um desenvolvimento qualitativo, pois a criança sente maior segurança em um ambiente afetivo, harmonioso, já que o afeto impulsiona as pessoas na construção do conhecimento escolar e também de vida.

Sobre a importância da interação e da afetividade na relação professor-aluno, Miranda (2008, p. 2) destaca que

A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos que a relação professor-aluno deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional.

Diante do momento de pandemia e das mudanças que ocorreram na escola, foi questionado às professoras: Diante da pandemia da Covid-19, a relação professor-aluno sofreu alterações? Quais alterações?

Professora A: Um pouco, mas pelo contato físico, de poder dar um abraço nos alunos, para eles se sentirem seguros. Mas, a afetividade também não está somente no contato físico, é no diálogo que tenho com meu aluno, nos elogios que faço para ele dia a dia, pelo estímulo e motivação na sala de aula.

Professora B: Sim, a falta do "tocar", "abraçar", "pegar na mão".

Professora C: Sofreu no contexto do "toque", do abraço, do carinho, que muitas crianças esperam tanto receber do professor e vice versa. Agora o olhar fala muito mais alto, o diálogo mesmo que de longe, se tornou mais rico. Porém o carinho é sempre o mesmo, mas sinto muita falta daqueles abraços apertados, que tornavam qualquer dia ruim, um dia especial!

Com o contexto da pandemia, quando as escolas sofreram mudanças, o professor precisou se adaptar ao novo modelo de aulas; conseqüentemente, a relação professor-aluno também foi alterada. Borstel, Fiorentin e Mayer (2020) afirmam que estamos vivenciando uma reinvenção da educação, em que a escola e a família necessitam estar alinhadas no processo formativo, educacional e emocional de todos os envolvidos.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa buscou analisar a afetividade na relação entre professor-aluno, inclusive neste momento de pandemia que já está durando dois (2) anos. As escolas e tantos outros segmentos da sociedade foram fechados. Desse modo, as escolas

precisaram se reinventar para continuar sua função na sociedade, que é de atender/ensinar seus alunos.

Nesse novo contexto, a relação professor-aluno também ficou diferenciada, tendo em vista que os alunos, durante a pandemia, passaram a ver seus professores de forma online (aulas online) ou somente nas entregas de atividades (ensino remoto). Na escola investigada para esta pesquisa, o modelo de ensino durante a pandemia foi via Google Meet ,de forma online,ou seja, os alunos eram atendidos nos dias e horários de aulas presenciais mas na forma online.

A afetividade no dia a dia da escola é de extrema importância. No contexto da pandemia, essa afetividade fez falta, e isso foi relatado pelas professoras no questionário aplicado. Na verdade, todas afirmaram a importância da afetividade na relação professor-aluno e ressaltaram a falta que fez a afetividade na relação com seus alunos durante a pandemia.

O presente trabalho cumpriu seu objetivo e, por meio da aplicação do questionário realizado através do software Google Forms, ficou comprovado que para os professores é importante a afetividade na relação e ocorre uma aprendizagem significativa quando ela existe na relação professor-aluno.

O resultado do questionário aplicado para os professores aproxima-se do que o autor que foi utilizado para embasamento teórico dessa pesquisa – Henri Wallon – acredita, reforçando que a afetividade na relação professor-aluno é muito importante, principalmente para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa.

Esse estudo trouxe contribuições para os professores, inclusive em uma situação inesperada – a pandemia causada pelo Coronavírus. Em suma, mostrou relevância para a área da educação, ficando clara a importância da afetividade na relação professor-aluno.

Referências

ALMEIDA, A. R. S. **A Emoção na Sala de Aula**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

ARANTES, V. A. (Org.) **A Afetividade na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus. 2003.

BORSTEL, V. V.; FIORENTIN, M. J.; MAYER, L. **Educação em tempos de pandemia: constatações da coordenação regional de educação de Itapiranga**. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; M., L. (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. – Cruz Alta: Ilustração, 2020.

CAPELLATO, I. R. **Educação com afetividade**. São Paulo: Fundação Educar DPaschoal, 2012.

CASTRO, E. **Afetividade e Limites – uma parceria entre a família e a escola**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

Dicionário online. Disponível em < <https://www.dicionarioetimologico.com.br/> >. Acesso em 19 de out. De 2021 Às 21:30. Finalidade Educacional.

FAUSTINO, L. S. S. SILVA, T. R. F. S. **Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes**. Revista Boletim de Conjuntura, ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista, 2020.

FRAZÃO, D. **Bigrafia de Henri Paul Hyacinthe Wallon** (2018). Disponível em: < <https://bit.ly/3qiRYQD> >. Acesso em 20 ago. de 2021. Às 19:53 finalidade educacional.

GALVÃO, I. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2003. (Coleção Educação e Conhecimento).

GIL A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002. a
HORN, M.I B; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. [tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich]. Porto Alegre, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARCELO, C. (2009). **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro**. Sísifo. Revista.

MIRANDA, E. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino aprendizagem no contexto afetividade**. In: 8º Encontro de Iniciação Científica e 8ª Mostra de Pós Graduação. FAFIUV, 2008. Disponível em: < <https://ieps.org.br/ARTIGOS-> >. Acesso em 25 de ago. 2021. As 01:10. Finalidade Educacional.

MOREIRA, H.; Caleffe, L. G.. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. RIO DE JANEIRO: DP&A, 2006.

SILVA, A. M. M. **Da Didática em Questão às Questões da Didática**. CANDAU, V. M. (org) **Didática, Currículo e Saberes Escolares X ENDIPE**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.187- 197.

Uma Breve Biografia Sobre Henri Wallon. Disponível em: < <https://bit.ly/384elzC> >. Acesso em 20 ago. de 2021. Às 19:55 finalidade educacional.

WALLON, H. **A atividade proprioplástica**. In: N. B. J. & W., M.J.G. WALLON, H. **(antologia)**. São Paulo: Ática, 1986.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Cláudia Berliner, São Paulo: Martins Editora, 2007.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1981.